

Brasil tem pedido de renovação de créditos aceito

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Tudo indica que, conforme previra o Presidente do Banco Central, Francisco Góes, o Brasil não terá dias tão dramáticos a partir de amanhã. O telex que ele enviou aos credores privados americanos, solicitando a manutenção, por mais 60 dias, das linhas de crédito de curto prazo — que vencem hoje — vem tendo uma boa acolhida entre os banqueiros. Vários deles não só concordam como ampliaram o prazo, renovando o crédito por até seis meses. O Banco do Estado de São Paulo (Banespa), por exemplo, confirmou ontem ao GLOBO que conseguiu renovar cerca de US\$ 2,5 bilhões.

— A renovação vem sendo normal — afirmou o gerente do Banespa em Nova York, Celso Domingues. "Infelizmente, não tenho autorização para dar mais detalhes, mas está tudo correindo normalmente", disse ele.

O porta-voz do Banespa, Fernando Wilson Sefton, contaria, por telefone, que o ambiente era de muita tranquilidade: "A resposta foi excepcionalmente boa. Todos os banqueiros confirmaram a renovação de linhas. Eles compreendem que a crise que o Brasil vem enfrentando é uma situação conjuntural", afirmou Sefton.

Os primeiros a manifestarem tal confiança, curiosamente, foram os bancos médios e pequenos que, nos últimos dias, vinham sendo apontados como os prováveis "carrascos" do Brasil. Os comentários eram de que os banqueiros de pequeno porte cobrariam a dívida hoje.

A agência do Banco Real em Nova York confirmou, ontem, ao GLOBO que nove bancos regionais renovaram as linhas de crédito por mais de três meses: National Bank of Detroit, Southeast Bank of Florida, North-

west Minneapolis, First Interstate of California, Pittsburgh National Bank, Irving Bank of New York, American National (de Illinois), Continental Illinois, e First Bank of Chicago. Alguns deles chegaram a estender as linhas por até mais seis meses.

— Todo mundo vem raciocinando em termos da data fatal, que é esta terça-feira. Mas, na prática, esse prazo não existe: se os bancos quisessem tomar alguma providência contra o Brasil, já o teriam feito. Bastava reivindicar a cláusula **default** para precipitar toda a situação — comentou o Gerente Geral do Banco Real, Humberto Carvalho.

Os grandes bancos confirmavam que manterão as linhas de crédito, conforme o pedido do Banco Central do Brasil.

— Pode ser que algum banco menor possa vir a cobrar a dívida nesta quarta-feira. Mas será um ou outro caso isolado. Na verdade, os grandes banqueiros estão torcendo muito para que ninguém faça isso, para não perturbar o sistema. Vale a pena conceder essa prorrogação por pouco tempo, pelo menos até que saia o novo plano econômico brasileiro, — comentou um banqueiro americano.

Segundo fonte brasileira em Nova York, os bancos pequenos que ameaçam não renovar as linhas de crédito, de qualquer forma estariam de acordo em que o valor que tem direito a receber seja depositado, conforme determinou o Governo brasileiro, em uma conta especial no Banco Central.

INGLESSES — O Banco da Inglaterra informou aos bancos brasileiros que operam em Londres que as linhas de crédito dos projetos 3 e 4 (financiamentos comerciais e interbancários) foram renovadas na sexta-feira passada, conforme a prática inglesa que decide a questão **dois dias úteis** antes do prazo final (two business days before the deadline).